

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8994 | Salvador, quarta-feira, 11.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



**BRADESCO**

## Transtorno generalizado

MANOEL PORTO



O Bradesco fecha agências, demite e causa transtornos até para outras empresas do setor. O exemplo de Vera Cruz (BA), na Ilha de Itaparica, é claro: com o PA fechado,

os clientes migram para o BB e a Caixa. A demanda, que era grande, triplicou. Nas agências, filas, reclamações e sobrecarga. No comércio, o maior sufoco.

Página 3

A política de fechamento de agências do Bradesco é velha. Há anos o Sindicato denuncia a reestruturação, que demite e encerra as atividades nas unidades, deixando a população desassistida. De quebra, ainda causa transtornos a funcionários de outras empresas do setor. Tudo isto, apesar do lucro de mais de R\$ 14 bilhões em 9 meses



# Mulher e negra: o capital despreza

Dos 3.373 assassinatos em 2022, foram 2.276 pretas e pardas. Dados do racismo

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS AGRESSÕES** que as mulheres sofrem diariamente precisam ser combatidas. Um dado que chama atenção é o fato de que 53% das brasileiras negras que sofreram algum tipo de violência doméstica passaram pela primeira experiência de agressão ainda jovens, antes dos 25 anos.

Do total, 87% relatam agressões psicoló-

gicas, 78% físicas, 33% patrimoniais e 25% sexuais. Entre as vítimas que passaram por algum episódio nos últimos 12 anos, 18% sofreram com falsas acusações, 17% se sentiram assustadas por episódios de gritaria ou quebra de objetos, 16% foram insultadas, 16% humilhadas e 10% ameaçadas. Os dados são da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher Negra do DataSenado e da Nexus - Pesquisa e Inteligência de Dados.

As mulheres negras são as mais vulneráveis à agressão no país. O Sinesp (Sistema Nacional de Segurança Pública) constatou que entre as vítimas de violência sexual cujas ocorrências policiais incluíam o registro de cor/raça, 62% eram pretas ou pardas. Além disso, os dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) mostram que entre as 3.373 mulheres assassinadas em 2022 com registros de raça e cor foram registradas, 67% (2.276) eram negras.



As mulheres negras são as mais vulneráveis à agressão física no país

## Prova irrefutável de discriminação

**A DISCREPÂNCIA** no valor da hora trabalhada entre brancos e negros escancara o racismo estrutural enraizado, que muitos insistem em negar. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em média, uma pessoa branca ganha R\$ 23,00 por hora, enquanto pretos e pardos recebem apenas R\$ 13,70. Diferença de absurdos 67,7%.

A resistência em admitir a existência de preconceitos beneficia quem se acomoda em uma estrutura que privilegia poucos. A informalidade que atinge 45,8% dos trabalhadores negros e 34,3% dos brancos, nega direitos básicos, garantidos na Constituição, e reforça a precarização da vida de milhões.

Mesmo com os avanços obtidos desde 2023, a diferença salarial média ainda é alta, reflexo direto da segregação racial.



## Pobreza e violência reduzem expectativa de vida dos negros

**O RACISMO** estrutural deixa marcas cravadas na população negra. Uma é a redução na expectativa de vida, se comparada a dos brancos. Pretos e pardos vivem entre 4 e 6 anos a menos. As condições vulneráveis, como pobreza e violência, são as principais responsáveis.

Na década entre 2000 e 2009, as mulheres brancas viveram, em média, 76,6 anos, enquanto as negras 72,5 anos. A diferença é maior entre os homens - 70,4 anos para brancos e 65,2 anos para negros. Os dados são de pesquisa do IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social) e do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

O levantamento sinaliza aumento da ex-

pectativa de vida para as mulheres de ambas as raças na década seguinte. No entanto, a diferença permanece praticamente inalterada - 80 anos brancas e 76 anos ne-



gras. Entre o sexo masculino, a diferença cresceu - 74,5 brancos e 68,6 anos negros.

Os negros são afetados diretamente pela pobreza, evidenciada pela falta de acesso a serviços básicos, como saneamento, alimentação e saúde. O cenário influencia na mortalidade infantil e na desnutrição, mas a retomada de políticas públicas eficazes pode mudar. O Bolsa Família, a valorização do salário mínimo e a geração de emprego são essenciais para a queda da extrema pobreza em 40%.

Em relação à violência, os negros são as principais vítimas de homicídios. O Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que esta parcela de população responde por 78% do total e são 82% dos mortos em ações policiais.



## Impasse nas áreas-meio da Caixa

**DEMANDA** antiga do Sindicato, a mudança das áreas-meio da Caixa do edifício André Guimarães Helitower, em Lauro de Freitas, para outro prédio, em Salvador, deveria acontecer na segunda-feira. Mas, os empregados do banco foram surpreendidos com embargo do TCU (Tribunal de Contas da União), por não haver licitação.

É válido recordar que a área administrativa da Caixa sempre foi centralizada em Salvador e a alteração para Lauro de Freitas causou uma série de transtornos. O retorno para a capital baiana atendia, portanto, reivindicação dos trabalhadores e do Sindicato.

Como muitos empregados estavam prontos para o trabalho no novo local, o banco os direcionou ao remoto. Os que tiveram dificuldades foram alocados pelo Superintendente de Rede da Caixa, Sâmio Cássio.



Bradesco fecha PA em Mar Grande e confusão agora é diária nas agências do BB e da Caixa. PM tem de intervir

# Filas e reclamações em todos os bancos

PA fechado causa transtornos para a população da Ilha

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A POLÍTICA** de cortes e fechamento de agências adotada pelo Bradesco prejudica toda a sociedade. Inclusive, clientes de outros bancos, muitos deles

idosos. No interior, a situação é mais caótica, em decorrência do número já reduzido de unidades. É o caso do município de Vera Cruz, na Bahia, Ilha de Itaparica.

O Bradesco fechou o PA de Mar Grande. Sem alternativa, a imensa maioria dos clientes migrou para o BB e a Caixa. Resultado: a demanda, que já era enorme, aumentou e a rotina nos locais é de superlotação. O

cenário é assustador.

Na unidade do BB, o adoecimento disparou por conta da sobrecarga. Até o horário de abertura foi antecipado, agora é 8h. Só para atender a alta demanda. A empresa ampliou o quadro de pessoal. Mas, não resolve. Recentemente, houve, inclusive, tentativa de agressão a um dos funcionários e a polícia foi chamada para intervir.

Caos também na Caixa. Quem precisa de atendimento na agência não pode ter pressa. Para entrar, é necessário enfrentar fila quilométrica no sol quente desta época do ano. As condições desgastantes para empregados e clientes demonstram o quanto até mesmo um posto de atendimento faz muita falta.

### Números

O Bradesco, que em nove meses de 2024 obteve lucro líquido de R\$ 14,2 bilhões, fechou 399 agências e 734 PAs (postos de atendimento) em 12 meses encerrados em setembro no Brasil. Dessas, 155 agências, 219 PAs e 41 unidades de negócios foram no terceiro trimestre deste ano.

## Debate produtivo

**EM MAIS** um encontro produtivo, na segunda-feira, que contou com cerca de 50 funcionários do Bradesco, os diretores do Sindicato da Bahia esclareceram as dúvidas sobre pautas relacionadas à saúde.

A respeito da modificação na cláusula 27 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o destaque foi de que não houve perda de direito, apenas mudança de procedimento. Agora, os relatórios podem ser expedidos ou avaliados por médicos credenciados. Sem prejuízos.

O fim da ultratividade também esteve em pauta. Sem a

garantia, a CCT perderia a validade em 31 de agosto se não houvesse renovação. Mas, o Sindicato, demais entidades e o Comando Nacional dos Bancários, com muita cautela, estratégia e responsabilidade, garantiu a renovação da Convenção,

uma das maiores da América.

Sobre o plano de saúde, os diretores detalharam as tratativas com o Bradesco para estabelecer novos credenciamentos nas áreas com carência de profissionais. Um levantamento está sendo para detectar necessidades.



Diretores do Sindicato e funcionários do Bradesco em reunião sobre saúde

# Democracia social fecha o cerco

No país, mais de 4,5 mil crianças e adolescentes resgatados desde 2023

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A DEMOCRACIA** social fecha o cerco contra o trabalho infantil, com a ampliação das fiscalizações em todo país. Desde janeiro de 2023, cerca de 4.500 crianças foram retiradas da condição por meio de ações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

No entanto, combater a explo-

ração ainda é um grande desafio. Boa parte das elites brasileiras tem mentalidade escravocrata e não perde a chance de infringir

os direitos humanos, negando, inclusive, o básico, como água tratada e alimentação.

Nos últimos 20 anos, mais de

140 mil jovens que deveriam estar nas salas de aula foram resgatados do trabalho forçado, aponta o FNPETI (Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil). No entanto, 1,6 milhão de crianças e adolescentes ainda são submetidos à exploração.

Além de retirar os jovens do trabalho infantil e encaminhar à rede de proteção para inclusão em políticas públicas, o MTE aplica as devidas penalidades administrativas aos responsáveis e obriga o pagamento dos direitos trabalhistas.



Lugar de criança é na sala de aula. A democracia social sabe e aposta nisto



A destruição de áreas verdes pela Prefeitura deixa a cidade vulnerável

## Salvador à beira do colapso

**SALVADOR** vive um colapso financeiro crescente. O déficit estimado para este ano é de R\$ 2,1 bilhões. Para o vereador, ouvidor-geral da Câmara e presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, o rombo nas contas públicas é reflexo da má administração municipal, cada vez mais distante das necessidades da população.

Em uma cidade que perde relevância econômica para capitais nordestinas como Fortaleza, o prefeito foca em medidas fiscais escorchantes, como o aumento do IPTU e a des-

truição de áreas verdes, enquanto setores essenciais aos cidadãos, como saúde, educação e transporte, continuam à margem das prioridades.

Augusto critica a recente aprovação de alterações na Lei de Diretrizes Orçamentárias, que permitem o fechamento do ano com déficit histórico. Para ele, a gestão opta por medidas paliativas e injustificáveis, deixando de investir em áreas como a Defesa Civil, que teve corte de 20% no orçamento neste ano, em um contexto de desastres naturais recorrentes.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**AINDA PREOCUPA** A descoberta do plano para golpe de Estado com os assassinatos de Lula, Alckmin e Moraes, a PEC da anistia, o PL do estupro, a privatização das praias, a maximização da violência policial em São Paulo com o aval do governador Tarcísio de Freitas, entre outras investidas fascistas, evidenciam o sério risco que o Estado democrático de direito ainda corre no Brasil.

**QUAL FAMÍLIA?** A insolência do senador Jorge Seif (PL-SC) e do deputado Gilson Faur (PSD-PR), que usaram a tribuna do Congresso para louvar a violência policial, reflete o grau de contaminação fascista no Legislativo. Os dois se dizem “de família” e servos de Deus, mas louvaram a atitude do PM que atirou um homem, ponte abaixo, em São Paulo. Quem quiser que acredite.

**ESTILO FÊNIX** É fato que a extrema direita, ultraliberal, fascista, golpista, que não gosta de pobre e preto, ainda não foi devidamente neutralizada, para o bem da civilidade. Porém, há de se admitir que a democracia brasileira evoluiu ultimamente. Derrotou nas urnas o fascismo com a máquina na mão e desbaratou plano para golpe de Estado. Está ressurgindo das cinzas.

**ELO ULTRALIBERAL** Centrada na maximização dos lucros em detrimento dos direitos e no entreguismo com privatizações lesa-pátria, a agenda ultraliberal é o grande elo de ligação eleitoral da maioria da direita dita “civilizada” com a extrema direita fascista, como aconteceu em 2018 na eleição de Bolsonaro e, em bem menor escala, em 2022, na vitória de Lula. Para 2026, ainda é uma incógnita.

**MERECE CADEIA** A tendência é o STF condenar Roberto Jefferson a regime fechado de prisão. Deve pegar 9 anos ou mais. Ele merece cadeia, para dar bom exemplo. Em 2022, o bolsonarista, ex-deputado pelo PTB, atirou contra policiais federais que foram prendê-lo e fuzilou uma viatura. Tudo filmado. Se fosse um pobre e/ou preto, acabaria morto, como milhares acabam, Brasil afora, diariamente.